



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Óbitos no Hospital Escola/UFPEL - Enfermidades básicas pré-determinantes em dois anos

Autor(es): BRANDENBURG, Daniel; MAAS Tiago; RONCAGLIO, Rodrigo; JANNKE, Heitor Alberto; DUVAL, Patrícia Abrantes

Apresentador: Daniel Brandenburg

Orientador: Heitor Alberto Jannke

Revisor 1: Izaías Ortiz Pinto

Revisor 2: Flávio Silveira Menezes

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O Brasil está experimentando, nos últimos 20 anos, rápida transição demográfica e epidemiológica, com uma conseqüente modificação no perfil de morbi-mortalidade. Desta forma, verificou-se uma redução das doenças infecciosas, concomitante a um aumento na prevalência e incidência de doenças crônico-degenerativas, como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial e diversos tipos de câncer. O presente estudo objetivou avaliar as causas básicas pré-determinantes de óbito no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas durante os anos de 2006 e 2007, com base no manual: Declaração de Óbito: documento necessário e importante - 2. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2007. No trabalho, foram revisados os prontuários médicos de todas as internações hospitalares com óbito durante o período de 01/01/2006 à 31/12/07. As causas básicas dos óbitos foram listadas e agrupadas conforme os capítulos da CID-10, de acordo com questionário próprio para lançamento de dados. Foram encontrados 315 óbitos ocorridos durante o período supracitado. As causas pré-determinantes de óbito com origem neoplásica predominaram sobre todas as outras, correspondendo a 33,96% (n=107). As causas infecciosas vieram em segundo lugar, com 15,23% (n=48), seguidas de causas cardiovasculares representando 9,52% (n=30) e perinatais com 7,61% (n=24). Somente em 3,49% dos óbitos (n=11) não foi possível identificar a causa pré-determinante. Entre as neoplasias malignas, as hematológicas representaram 25,23% (n=27). Portanto, notável é o impacto das neoplasias como fatores pré-determinante para o óbito em adultos, totalizando 43,31% (n=107). Apesar das mortes por doenças infecciosas estarem diminuindo no Brasil, a alta porcentagem encontrada justificada-se por ser o HE centro de referência em SIDA e doenças infecciosas. A baixa taxa de mortalidade atribuída a doenças cardiovasculares deve-se ao fato da Instituição não centralizar o atendimento urgência e emergência destas enfermidades.